

EXPERIÊNCIAS REMOTAS E PRESENCIAIS DE ESTUDOS COMPARTILHADOS ATRAVÉS DO NAI.

CLÁUDIA FLÁVIA SOARES JAKS¹; ALECIA FERREIRA DA SILVA²; JENNIFER ROSA DA SILVA³; SUSANE BARRETO ANADON⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – claudia.jaks@ufpel.edu.br

²Universidade Federal de Pelotas – alecia.spo@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – jenniferdasilvasenai2014@gmail.com

⁴Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – UFPEL – nai.ufpel.pedagogico@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O número de matrículas em cursos de graduação de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação no Brasil, segundo os dados do censo 2019, é de 0,56% das matrículas totais no ensino superior (INEP, 2020). Com esse número numa crescente, vemos a importância dos programas voltados à acessibilidade e à inclusão na nossa universidade, de maneira que seja possível garantir também a qualidade da permanência desses alunos na graduação.

Nós estudantes dos cursos de bacharelado em Geografia, Química Industrial e Zootecnia realizamos, através do programa de tutorias do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NAI, atuações no campo das aprendizagens e dos estudos compartilhados com colegas com deficiência ou com autismo. Neste relato iremos contextualizar os pontos positivos do programa de tutorias, segundo as nossas experiências de acompanhamento de estudos no modo presencial e online, no período letivo híbrido.

2. METODOLOGIA

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NAI foi implantado em agosto de 2008 e vem atuando na promoção da inclusão da pessoa com deficiência ou com autismo em nossa universidade. O NAI tem como base o plano de acessibilidade e inclusão da Universidade Federal de Pelotas e a lei 13.409/2016 - LBI, a qual versa sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência no ensino superior e técnico de nível médio (NAI, 2022).

O programa de tutorias acadêmicas do NAI ao início de cada semestre letivo realiza o processo de seleção dos bolsistas, com lançamento de edital pelo próprio núcleo, publicado nas plataformas da UFPEL. Após a aprovação dos e das estudantes, é realizada uma reunião de acolhida ao programa, na qual são dadas orientações e informações a respeito dos estudos compartilhados a serem realizados, além das regras básicas sobre a relação entre colegas que estudarão juntos e juntas ao longo dos semestres letivos.

Após esse primeiro contato é então feita a aproximação entre colegas que estudarão juntos, e a partir de tal, já é iniciada a atuação com os acompanhamentos e os apoios aos estudos. Desde o início das atividades do programa os e as estudantes bolsistas são acompanhados semanalmente pelo Núcleo, com o intuito da coordenação ter um panorama geral de como estão sendo realizados os estudos compartilhados. Para além deste acompanhamento sistemático, o NAI organiza palestras e rodas de conversas para que possamos nos enriquecer de conhecimento e aprendizados

durante toda a nossa atuação, e assim poderemos realizar encontros para fins de tutorias qualificados.

Os estudos compartilhados consistem em uma colaboração entre nós bolsistas do NAI e nossos colegas de estudos com deficiência ou com Transtorno do Espectro Autista quanto as possíveis dificuldades e desafios da jornada universitária. É importante que essa colaboração ocorra de maneira espontânea, objetiva, harmoniosa, com respeito e empatia, com boa vontade, de modo que o ou a estudante com deficiência ou autismo sinta que possui uma parceria nos estudos, durante o período de sua graduação.

Esse método funciona como uma troca de conhecimento entre dois ou duas colegas de graduação, possibilitando uma relação mais horizontal, de complemento e de revisão do aprendizado dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula. Como nós bolsistas também somos graduandos podemos ter dificuldades em alguma área, ou em algum exercício, então pode ser combinado com outro ou outra bolsista a troca de conhecimento, de modo a ser garantido o auxílio, o apoio ao colega em tutorias NAI.

Estes estudos, quando presenciais, são realizados nos ambientes da UFPEl, em momentos marcados entre a dupla, para não prejudicar nenhum dos colegas. Cabe destacar que, em função do período marcado pela pandemia COVID-19, os encontros foram realizados em formato remoto, tendo apenas no primeiro semestre de 2022, o formato híbrido para realização de encontros de tutorias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estamos recentemente retornando à normalidade após este momento atípico de pandemia, e para dar continuidade neste projeto de tutorias acadêmicas do NAI tivemos que nos adaptar ao estudo remoto durante este período. Neste sentido foram então realizadas como encontros de tutorias: reuniões pelo google Meet, web conferência, zoom, trocas de mensagens e e-mails, todos os contatos apenas pela tela de um notebook ou celular.

Neste semestre letivo de 2022 tivemos a oportunidade de retornar as tutorias presenciais conforme acordado pelas duplas, cujos encontros foram caracterizados pelas trocas de conhecimento em conversas, em explicações, em realização de exercícios conjuntos, exemplificações em lousas e outras interações.

Contextualizando aos possíveis leitores desta nossa escrita, os estudos compartilhados têm diferença quando ocorre de maneira presencial ou online. A presença física da dupla traz novos elementos, qualifica os encontros, aproxima mais os e as colegas, e ainda reafirma a importância da existência das tutorias como auxílios pedagógicos. Um dos pontos positivos que encontramos fazendo essa reflexão, foi que no modo presencial há uma melhor organização de rotina dos alunos com deficiência ou com Autismo. A presença do contato visual e a interação mais próxima com o colega de estudos é muito importante e favorece principalmente o estudo de materiais com uso de fórmulas e cálculos. Presencialmente também é possível para nós ter uma maior percepção do colega, podendo notar se houve de fato o entendimento ou se há necessidade de repetição ou do uso de outras estratégias pedagógicas.

Já no modo online houve a aprendizagem e o aperfeiçoamento da produção de trabalhos acadêmicos e escrita formal, assim como o uso da mesma no dia a dia, formatação, utilização dos programas como word e powerpoint, os quais são muito utilizados no meio universitário. Assim como a indicação de aplicativos de organização de rotinas e tarefas como um facilitador para a organização dos e das colegas com deficiência ou com autismo. O uso de recursos das plataformas de reunião online

como lousas interativas para exemplificação dos exercícios foi essencial, além de que em maneira remota há a possibilidade de mesmo em dias chuvosos ou em razão de outros motivos o estudo em conjunto ocorrer, por não haver a necessidade de deslocamento dos colegas ao campus.

Mas o que foi constatado independente do modo que ocorreram os estudos em conjunto foi que houve sim, um crescimento, avanços mesmo em questões de autonomia, de interação e de raciocínio lógico, dentre outros ainda.

4. CONCLUSÕES

Os estudos em conjunto são um aprendizado para ambos os ou as envolvidos/as, as formações pedagógicas oferecidas a nós bolsistas pelo NAI vão contribuindo para modificarem nossa visão de mundo, nos dando um segundo olhar sobre o dia a dia das pessoas com deficiência ou com autismo, fazendo com que nos tornemos seres humanos mais empáticos e atenciosos com o outro em geral, e principalmente com aqueles e aquelas que possuem alguma deficiência ou autismo, nos tornando cordiais e respeitosos por entender as dificuldades que as pessoas têm em suas vidas. Assim como aprendemos a olhar as potencialidades que elas e eles também possuem.

A realização das tutorias acadêmicas do NAI nos proporcionam atuar no campo da acessibilidade, garantindo crescimento para nós como pessoas e como cidadãos, pois vão permitindo ver e compreender como a empatia com o outro é importante na sociedade, em todos os seus setores. Passamos a enxergar como as palavras as vezes por mais que singelas que possam ser, acalentam nossos e nossas colegas em momentos de preocupação, de nervosismo e de ansiedade, e que conosco, no convívio semanal, eles e elas sentem que tem uma rede de apoio com quem contar, conversar e viver a graduação de igual para igual.

No âmbito da acessibilidade e da inclusão da pessoa com deficiência ou com autismo em nossas universidades públicas não podemos apenas nos contentar com a democratização do acesso aos diferentes cursos de graduação, importante também se faz em garantir ambientes acadêmicos humanizados, transformadores, e inclusivos de fato. Espaços educacionais que agreguem as necessidades dos e das colegas com deficiência ou com autismo, possibilitando que eles e elas se sintam incluídos, acolhidos, confortáveis e representados.

Certamente assim iremos colaborar, enquanto comunidade universitária, para a permanência deles e delas em nossa universidade com plenas condições de virem a concluir suas graduações, com o sentimento de inclusão sendo empregado da melhor maneira.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- INEP. **Divulgação dos resultados**. Brasília-DF, outubro 2020. Acessado em 08 jul. 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Apresentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf
- NAI. **Sobre o Núcleo**. Acessado em 08 jul. 2022. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/nai/sobre/>
- Portal da Câmara dos Deputados**. Acessado em: 8 jul. 2022. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2016/lei-13409-28-dezembro-2016-784149-publicacaooriginal-151756-pl.html>
- REIS, L.F.S.O.; MELO, F.R.L.V. O acesso da Pessoa com deficiência ao Ensino Superior: estado da arte sobre reserve de vagas. **Casos e consultorias**, v.11, n.1, p.1-18, 2020.
- SIEMS-MARCONDES, M.E.R. Estudantes com deficiência no Ensino superior: trajetórias escolares, acesso e acessibilidade. **Inclusão social**, Brasília, v.11, n.1, p.94-104, 2017.
- SIQUEIRA, I.M.; SANTANA, C.S. Propostas de acessibilidade para a inclusão de pessoas com deficiências no Ensino Superior. **Rev. Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.16, n.1, p.127-136, 2010.